

O IMPACTO DO PROJETO ACERTO E DA OTIMIZAÇÃO DA HIDRATAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO ODS (3)

Bruna Azevedo (Universidade De Taubaté)
Jorge Henrique Diniz Pinto (Universidade de Taubaté)
Maria Rita Augusto Andrade (Universidade de Taubaté)
Pedro Macedo (Universidade de Taubaté)
Rebeca Bittar (Universidade de Taubaté)
Guilherme Maciel Leme (Universidade De Taubaté)
Júlia Guimarães Chagas (Universidade De Taubaté)
(Orientador) Prof. Dr. Bruno Zene Motta

A sede é um desconforto frequente no pós-operatório imediato (POI), durante a recuperação anestésica. Trata-se de uma necessidade consciente de ingestão de água, relacionada ao equilíbrio hídrico e influenciada por fatores fisiológicos, culturais, emocionais, hábitos e alimentação. Em 2004 surgiu o Projeto ACERTO (“Aceleração da Recuperação Total no Pós-operatório”), implementado em 2005 com o método breakthrough, inspirado nos protocolos fast-track da década de 1980 e no europeu ERAS (Enhanced Recovery After Surgery). Estes protocolos incluem anestesia regional, cirurgia minimamente invasiva, controle da dor, reabilitação precoce, hidratação adequada e deambulação precoce, beneficiando também procedimentos de menor porte. O estudo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, com o objetivo de reunir publicações relevantes sobre os principais pontos do Projeto ACERTO, a fim de identificar suas contribuições no cuidado do paciente cirúrgico e como suas recomendações podem acelerar a recuperação pós-operatória em operações eletivas de cirurgia geral, reduzindo morbidade, tempo de internação e custos. As buscas foram realizadas em PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como: “Sede”, “Assistência Perioperatória”, “Cuidados pós-operatórios” e “Protocolos Clínicos”. Os artigos foram selecionados conforme título e resumo, excluíram-se duplicados, sem restrição de idioma ou período de publicação, já que o projeto tem duas décadas. Analisaram-se os protocolos sugeridos pelo Projeto ACERTO, com ênfase na hidratação do paciente. O estudo descreve procedimentos voltados à otimização dos cuidados perioperatórios, de modo que efeitos logísticos, financeiros e clínicos das condutas indicadas sejam identificados e avaliados com base em evidências. Criado no Brasil em 2005, o ACERTO baseia-se em princípios semelhantes ao protocolo internacional ERAS, visando otimizar o cuidado perioperatório com medidas fundamentadas em ciência, como abolição do jejum prolongado, introdução precoce da dieta, mobilização e analgesia antecipadas,

uso racional de fluidos e minimização de sondas e drenos. Estudos mostram que o ACERTO reduz complicações, tempo de internação e custos hospitalares, com redução média de três dias de internação, além de menor incidência de infecções e uso de antibióticos. Revisões brasileiras destacam que a alimentação precoce é segura e eficaz para a recuperação gastrointestinal e nutricional, enquanto a mobilização precoce diminui complicações pulmonares e tromboembólicas. A hidratação adequada é essencial para evitar hipovolemia e distúrbios eletrolíticos, sendo recomendada reposição individualizada com soluções isotônicas para prevenir sobrecarga ou insuficiência hídrica. Essa conduta contribui para a recuperação intestinal, equilíbrio ácido-base e prevenção de complicações renais. O sucesso do protocolo depende de abordagem multidisciplinar integrada. Dados indicam redução de até 40% nas complicações e 25% nos custos hospitalares, confirmando benefícios clínicos e econômicos. Conclui-se que protocolos como o ACERTO, inspirado no ERAS, são fundamentais para a otimização da recuperação cirúrgica, pois recomendam ingestão de líquidos e alimentação precoces, mobilização e analgesia antecipadas, além do uso controlado de fluidos e da minimização de sondas e drenos. A hidratação intra e pós-operatória adequada garante equilíbrio hidroeletrólítico, previne complicações renais e cardíacas e favorece o retorno precoce das funções fisiológicas. Essas medidas contribuem para reduzir náuseas, vômitos, íleo paralítico, tempo de internação e custos hospitalares, promovendo segurança do paciente e eficiência nos serviços de saúde.

Referências:

NASCIMENTO LA, FONSECA LF, ROSSETO EG, SANTOS CB. Elaboração do Protocolo de Segurança para o Manejo da Sede no Pós-Operatório Imediato, Revista Escola de Enfermagem USP 2014; 48(5):834-43

AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. et al. Diretrizes do Projeto ACERTO: atualização e novas recomendações. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 48, n. 6, p. e20213405, 2021.

AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. et al. Atualização das diretrizes do Projeto ACERTO: condutas clínicas no perioperatório. Nutrire, v. 42, p. 1–12, 2017.

SILVEIRA, B. E.; DIAS, L. S.; GIMENEZ, F. M. Resultados da implantação do protocolo ACERTO: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, supl. 2, p. e20220338, 2023.

TANG, W. H. W. et al. Preoperative intravenous hydration confers renoprotection in patients with chronic kidney disease undergoing cardiac surgery. American Journal of Medicine, v. 119, n. 8, p. 719–725, 2006.